

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 30 de outubro de 2019 às 08h05*  
*Seleção de Notícias*

## TechTudo | BR

Patentes

<b>Sony registra nome de futuros consoles: PS6, PS7, PS8, PS9 e PS10 .....</b>	<b>3</b>
--	----------

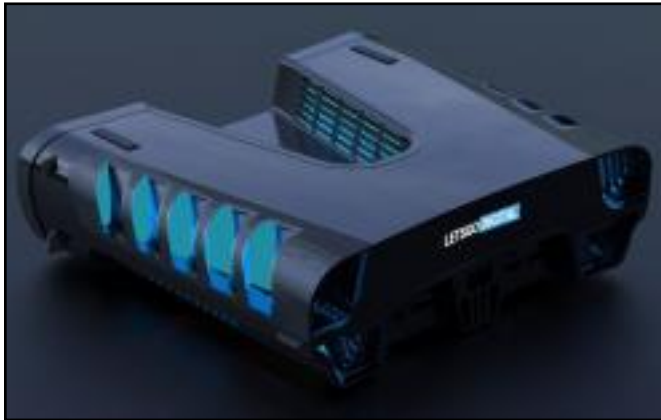
BRUNO MAGALHÃES

## Teletime News | BR

29 de outubro de 2019 | Pirataria

<b>Sky cobra segurança jurídica para destravar investimentos - TELETIME News .....</b>	<b>4</b>
--	----------

## Sony registra nome de futuros consoles: PS6, PS7, PS8, PS9 e PS10



Renderização do kit de desenvolvimento do PS5; o console será lançado apenas no fim de 2020. - Foto: Reprodução/Lets Go Digital



Sony deve permitir que jogadores de PS4 joguem seus games no PS5 - Foto: Divulgação/Sony

*Medida* é uma garantia de que a empresa poderá utilizar os nomes no futuro.

Embora o PS5 ainda esteja previsto apenas para o final de 2020, a Sony já pensa nos sucessores do seu console de nova geração e registrou as marcas PS6, PS7, PS8, PS9 e PS10 no Japão. A medida não significa que os consoles já estão em fase de produção e nem que serão lançados algum dia, mas é uma garantia de que a propriedade não será utilizada por outras empresas.

Esta não é a primeira vez que a Sony registra este tipo de **patente** com muita antecedência: o PS4 e o PS5 foram registrados originalmente em 2006, sendo que o primeiro chegou oficialmente ao mercado apenas em 2013. O PS2 e o PS3 foram registrados um ano antes dos seus lançamentos comerciais.

O PS5 deve receber mais detalhes no decorrer de 2020. Até o momento, sabe-se que o console investirá na tecnologia de SSD para oferecer uma experiência muito mais rápida no carregamento de jogos e na interface de usuário, além de contar com suporte à tecnologia de Ray Tracing, retrocompatibilidade com games do PS4 e suporte a renderização em 8K - possivelmente para a reprodução de vídeos.

Via GamesTalk

## Sky cobra segurança jurídica para destravar investimentos - TELETIME News

Para Estanislau Bassols, CEO da Sky, o momento do setor de TV por assinatura no país permite uma leitura mais positiva do que a análise apenas pela base de assinantes. Segundo o executivo, que falou durante a Futurecom 2019 nesta terça, 29, embora a base do setor esteja em queda, a penetração do serviço cresce em 48% dos municípios brasileiros. Além disso, os serviços de vídeo por assinatura como um todo, incluindo, portanto, TV paga e OTTs, apresentam crescimento significativo. Na estimativa da Sky, o mercado de conteúdos por assinatura (incluindo OTT) no Brasil é de 32,6 milhões de clientes, sendo 51% no mercado de TV paga tradicional e o restante em plataformas OTT. Em 2018 a proporção de pay TV tradicional era de 57%, para uma base total de 30,7 milhões de clientes. Em 2016, na estimativa da Sky, havia 26 milhões de clientes de assinantes de conteúdos, sendo 72% com a TV paga tradicional. A Sky defende que os operadores evoluam seus serviços de TV para para todas as plataformas e em todos os modelos, inclusive os modelos OTT.

Para o executivo, o maior entrave hoje é uma insegurança jurídica no setor. Ele criticou a manutenção das regras do SeAC no cenário atual. Segundo Bassols, a Lei do Seac foi concebida corretamente no momento em que foi criada. Havia, diz, a ambição de democratizar o acesso ao conteúdo nacional, mas em um momento em o Youtube não tinha a mesma relevância. "Saltando para 2019, cria-se essa dificuldade em definir o que é linear", disse. "O que é linear?", questionou. Segundo ele, um conteúdo pode ser disponibilizado em VOD um mês antes da estreia no linear, mesmo assim, a plataforma VOD não será tão regulada quanto a linear. "Os novos modelos rompem com os modelos anteriores,

mas ao mesmo tempo trazem benefícios para toda a cadeia", disse.

A Lei do SeAC (Lei 12.485/2011) é um obstáculo à controladora da Sky, a AT&T, que está impedida de concluir a compra da Warner Media (Time Warner, controladora dos canais Turner e acionista da HBO no Brasil) por conta das restrições à propriedade cruzada. Esta semana, a AT&T anunciou a consolidação da Ole Communications, acionista minoritária da HBO na América Latina, mas o Brasil ficou de fora.

O presidente da Sky disse que a insegurança jurídica inibe o investimento e, "o setor de entretenimento brasileiro merece mais investimentos".

Para a Sky, as três prioridades para destravar o setor são:

manter o foco no cliente, que quer diversidade de meios e formatos; simplificar a regulamentação para que seja, de fato, aplicada - "para que o regulador não tenha medo de aplicá-la por que ficou tão antiga que é de difícil interpretação"; democratizar o entretenimento - "ter todos os formatos em todos os devices talvez seja a melhor forma".

### Pirataria

Outro entrave no setor, apontou o executivo, é a **pirataria**, que já é o terceiro maior player do mercado, com 4,5 milhões de usuários, de acordo com dados da ABTA. O setor perde cerca de R\$ 9 milhões por ano. "Precisamos ser mais sérios com a **pirataria**: regular menos, mas regular bem", disse.

## Índice remissivo de assuntos

**Patentes**

3

**Pirataria**

4